

# ANIMAIS DE NOSSAS FAZENDAS: AS LAGARTIXAS (1)

JOSÉ C. M. CARVALHO (\*)

A designação lagartixa é usada pelo povo para denominar todos os répteis da ordem Sauria, cujas dimensões não vão além de 20 centímetros.

As verdadeiras lagartixas ou víboras, são as espécies das famílias *Geckonidae*, *Scincinidae* e *Iguanidae*, mais conhecidas e comuns nas proximidades das habitações ou mesmo nestas.

Para efeito prático elas poderão ser agrupadas em duas categorias.

A primeira abrangendo as espécies caseiras, representadas em quase todo o país, pela conhecida lagartixa *Hemidactylus mabouya* (Gomés, 1818,) de coloração brancacenta ou terrosa, com faixas escuras transversais que se tornam mais nítidas da cabeça para a cauda. Esta última com escamas espiniformes e salientes voltadas em direção à sua ponta. (Fig. 1). Ela nos foi trazida da África com os navios negreiros. Suas dimensões mais comuns estão entre 15 e 17 centímetros de comprimento.

Vive nas habitações e dependências, preferindo o teto ou telhado, saindo geralmente à noite para caçar insetos. Sobe com notável agilidade nas paredes, locomovendo-se com grande segurança, correndo e parando, como que perscrutando o ambiente. É a espécie que devora maior número de insetos, cada noite. Embora seja combatida persistentemente pelas donas de casa, que a temem sem razão, pois não fazem nenhum mal, existe em grande número em certas cidades e fazendas. Apesar de seu aspecto antidiluviano, não possui nenhum veneno, nem tão pouco morde, mesmo quando presa entre os dedos.

---

(1) Trabalho de divulgação da Secção de Zoologia.

(2) Ph. D, Prof. Dept. de Biologia.



Lagartixas mais comuns nesta zona: 1) *Hemidactylus mabouya* (Gomés); 2) *Mabouya mabouya mabouya* (Lacépède); 3) *Diploglossus fasciatus* Wiegmann.

Na segunda categoria podemos colocar as lagartixas do campo. São comuns nesta região as seguintes espécies: *Mabouya mabouya dorsivittata* (Cope, 1862) e *Mabouya mabouya mabouya* (Lacépède, 1788), vulgarmente chamadas de lagartixas do campo ou vboras. Preferem fixar sua residência em ócos de paus secos, moirões de cerca, muros de pedras, às vezes nas próprias dependências das habitações. São escuras, com uma faixa preta marginada lateralmente por duas linhas brancas, que se iniciam na ponta do focinho e terminam à altura do ânus (Fig. 2).

Além dessas duas espécies existem outras menos conhecidas e mais raras como a *Bibra brasiliiana* Amaral, 1935, *Arthroseps fluminensis* Amaral, 1932 etc., frequentadoras de muros de pedra, derrubadas novas, pedreiras e outros locais.

Finalmente vem a bela lagartixa *Diploglossus fasciatus* Wiegmann, 1834, da mesma família da nossa cobra vidro ou quebra-quebra, *Ophiodes striatus striatus* (Spix, 1835). Nesta zona dão-lhe o nome comum de lagartixa coral, vboras ou vboras coral, pelo fato de possuir da cabeça à cauda, manchas transversais circulares pretas no dorso e vermelhas dos lados e no ventre (Fig. 3).

Os seus hábitos diferem das outras tidas como lagartixas pelo fato de andarem sempre no solo, sobretudo no subosque das matas ou capinzais, onde se abrigam em buracos de qualquer natureza. Devido à ponta de sua cauda ser branca e córnea, apresentando pela sua rigidez um aspecto de ferrão, ela é muito temida e repudiada. A cauda geralmente levanta ao correr e serve como que para defesa pois o animal tenta tocá-la no seu captor.

Certa vez, próximo a Piranga, ao pegar um belo exemplar que corra a minha frente na mata, o caboclo que me acompanhava, logo que a viu em minhas mãos, exclamou: «Larga isso patrão. O senhor pode conhecer muito bicho mau, mas não sabe com qual está lidando. Se êle lhe fincar êsse ferrão o senhor está morto». Uma demonstração de minha parte, de sua ação inofensiva, resultou num abafado — «Virgem-Maria» — como que partindo da garganta de meu útil companheiro. Ihering no seu «Dicionário dos animais do Brasil», falando sobre vboras nos relata o seguinte fato: «Na Bahia, como no-la relatou o Dr. A. Neiva, temem principalmente uma espécie pequena, que vive habitualmente em meio das bromeliáceas. («gravatás»). Quando alguém é mor-

dido por esse bicho terrível, é preciso que essa pessoa corra, o mais depressa que puder, a beber a água: — se o conseguir, antes que a víbora faça o mesmo, esta morre, mas se o bicho alcançar primeiro a água a morte da pessoa é inevitável!»

De um modo geral o conceito que o povo faz das lagartixas é mau. Torna-se necessário então que as pessoas que tiverem oportunidade de aprender a verdade, combatam esses preconceitos ou lendas.

As nossas lagartixas são inofensivas, não possuem veneno algum e só chegam a morder se forem fortemente comprimidas entre os dedos. O que elas fazem frequentemente é deixar a cauda em nossas mãos quando tentamos segurá-las por essa extremidade do corpo, causando grande decepção às pessoas que não conhecem esse meio de defesa.

Outro ponto de que o povo em geral não tem conhecimento é o fato de elas botarem ovos, os quais chocam à temperatura ambiente. Esses ovos, em número reduzido, são de porte muito pequeno, casca muito fina e brancos.

Em relação à Agricultura e a higiene são muito úteis. Elas destroem diariamente muitos insetos, sobretudo baratas, moscas, grilos e pequenos bezouros. As aranhas nunca faltam no rol dos bichinhos encontrados no seu estômago.

De todas elas a campeã na caça aos insetos é a lagartixa caseira, inimiga pertinaz das baratas e aranhas das residências.

Porque destruí-las então se não causam danos, são desprovidas de veneno e não mordem? O fato de possuírem o nome de réptil e estranha aparência não são motivos para sua perseguição. Nunca será demais lembrar que o homem deveria valer-se de seus conhecimentos em relação à natureza não para destruí-la, mas conservar o que é útil.

As lagartixas têm seu lugar entre os animais úteis ao homem e como tal devem ser encaradas e defendidas.

